Anno de 1844. Quinta Feira 18 de Janeiro Anno XX. N. 14.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, quintas feiras—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez —Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 d'ito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D da 2. v.
16 Terça s. Marcello. Rel. aud. do de D. da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca. Aud. do J. de D da 2. v.
19 Sexta s. Canuto Aud do J de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s Ignez s. Patrocolo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 17 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 26 nominal.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %

	compra.	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 v.	17,000	17,200
» » » N.	16,600	16,800
» » de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,940	1,960
» Pesos columnnares	1,940	1,960
» Ditos Mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 3 horas e 42 min da manhãa. | Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

Senhores deputados provinciaes.

(Continuação do n.º antecedente.)

Parte criminal.

Os males de qualquer paiz poucas vezes serão devidos á uma só causa, porque todos os interesses se encadêão de tal modo, que á um effeito geral tudo concorre ou soffre mais ou menos; mas, pela maior parte das vezes, entre as diversas causas d'um effeito ha uma mais saliente, á qual se deve attribuir o desfexo. Entre nós nenhuma causa concorreo mais para as desgraças, por que tem passado o paiz, do que o codigo do processo criminal, que foi publicado em 1831.

Tudo, quanto então se fazia, tinha por fim o mais decidido bairrismo; enfraquecer o poder central, e arrancar-lhe das mãos para desseminar pelas mais populares e pequenas autoridades, quantas attribuições lhe tocassem. As camaras municipaes, e os juizes de paz parecião ser as unicas potestades. Sendo a guarda nacional a unica fôrça armada conhecida, os juizes de paz erão os seus generaes em chefe, por districtos.

A lei de 3 de dezembro de 1841 tambem nesta parte nos trouce muitas vantagens. Segundo ella, a jurisdicção, e autoridade criminal pertence á um chefe de policia para toda a provincia; aos juizes de direito em suas comarcas; aos juizes municipaes nos seus municipios; aos delegados, e subdelegados nos termos e districtos de sua jurisdicção, e finalmente aos jurados.

Esta provincia, segundo a sua divisão contém:

Trese comarcas.
Quarenta e dous municipios. (Falta o do Grão-Mogor).
Quatrocentos e seis districtos.

Em consequencia deve ser o seu pessoal de

Trese juizes de direito.
42 ditos municipaes.
42 delegados.
360 subdelegados, porque ha 46 districtos reunidos:

E além do chefe de policia, e dos conselhos de jurados, ha seis substitutos dos juizes municipaes, e 6 supplentes dos delegados em cada termo; e outros tantos dos subdelegados em cada districto; o que dá 2:664 supplentes, e ao todo 3:121 empregados judiciaes.

Pela simples enumeração de tantos empregados, fica fóra de dúvida, que, se não fôr impossivel, ao menos será extremamente difficultoso achar tanta gente capaz de bem cumprir seus deveres; e para mim é evidente que, se a sua capacidade póde ser util, a sua incapacidade póde ser muito prejudicial; e desde já declaro, que tenho assignado muitos titulos de cruz, porque nem conheço os homens, nem quem delles me infórma.

O julgamento dos jurados é ainda uma daquellas instituições, de que muitos males nos tem vindo, e continúão a vir.

Nada me enganou tanto, como este systema! Eu não vi nelle senão á salva-guarda dos innocentes; e não tenho visto, geralmente fallando, que o -- *paladio dos perversos* -- Não precisarei apontar factos. Mesmo nesta provincia são elles tão recentes, que occioso fôra indical-os para poder dizer sem rebuço, que o julgamento por jurados é, por em quanto, planta exotica no Brasil. É preciso pelo menos limitar muito a faculdade de ser jurado; e dar-se alguma outra providencia, que os entendidos na materia possão indicar, para salvar o paiz da voragem em que vai á cahir pela impunidade de tantos, e tão grandes crimes.

Sei, que as assembléas provinciaes nada podem fazer neste sentido; mas eu estou informando os representantes da provincia de todo o mal que se sente; e á quem tóca, que lhe dê o remedio.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

GUARDA NACIONAL.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife em 20 de dezembro de 1843.

Ordem do dia.

S S.ª o Sr. commandante superior manda fazer publico para conhecimento das legiões do municipio os seguintes officios de S. Ex. o Sr. presidente da provincia.—

Illm. Sr.—Participo a V. S.ª, que em attenção ás molestias, pelas quaes tem estado fóra do serviço da guarda nacional deste municipio o coronel chefe da primeira legião Francisco José da Costa, e o tenente-coronel chefe do terceiro batalhão Antonio Carneiro Machado Rios, os tenho reformado nos mesmos postos que occupavão. Deos guarde a V. S.ª palacio de Pernambuco 19 de desembro de 1843.—*Barão da Boa-vista.*—Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Illm. Sr.—Participo a V. S.ª, que em attenção as molestias, pelas quaes tem estado fora do serviço da guarda nacional deste municipio o tenente-coronel chefe do segundo batalhão Manoel José da Costa, o tenho reformado no mesmo posto, que occupava. A presidencia depois de sentir a enfermidade, que privou a guarda nacional dos relevantes serviços, que este benemerito tenente-coronel lhe fisera, especialmente emquanto commandou o segundo batalhão, que deve em grande parte á sua energia e zelo a disciplina e garbo militar que tanto o distinguião; encarrega a V. S.ª de fazer honrosa menção dos valiosos serviços do referido tenente-coronel, e louval-o, quando communicar-lhe, e fizer publico a sua reforma. Deos guarde a V. S.ª palacio de Pernambuco 19 de desembro de 1843.—*Barão da Boa-vista.*—Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Illm. Sr.—Tendo por despacho de hoje (18) concedido reforma na fórma da lei ao capitão da primeira companhia do primeiro batalhão da guarda nacional do seu commando superior Antonio Alves Barbosa, em consequencia d'haver pedido, allegando soffrer molestias, que o impossibilitão de continuar a servir, como provou com documentos; ordeno a V. S.ª, que expeça as suas ordens neste sentido. Deos guarde a V. S.ª palacio de Pernambuco 18 de desembro de 1843.—*Barão da Boa-vista.*—Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Illm. Sr.—Tendo por portaria desta data nomeado para coronel chefe da primeira legião da guarda nacional de seu commando superior ao tenente-coronel do primeiro batalhão Francisco Mamede de Almeida; para tenente-coronel chefe do mesmo batalhão ao major Antonio Carlos de Pinho Borges; para major do dito batalhão ao quartel-mestre da referida primeira legião João Pinto de Lemos Junior; para tenente-coronel chefe do segundo batalhão ao major do mesmo Domingos Affonso Neri Ferreira; para major do dito batalhão ao major Gustavo José do Rego; e para tenente-coronel chefe do terceiro batalhão ao major de legião Manoel Gonçalves Pereira Lima; assim o participo a V. S.ª para seu conhecimento, e afim de que, fazendo-lhes constar estas nomeações, lhes ordene, que sollicitem por esta secretaria as suas patentes para entrarem quanto antes em exercicio, como convém ao serviço publico, e disciplina da referida guarda nacional. Deos guarde a V. S.ª palacio de Pernambuco 19 de desembro de 1843.—*Barão da Boa-vista.*—Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Illm. Sr.—Tendo por portaria desta data reformado no mesmo posto ao secretario geral da guarda nacional do seu commando superior José Joaquim da Fonseca Capibaribe, em attenção as molestias que padece, pelas quaes tem deixado ha tempos, o serviço, e nomeado para o substituir em dito posto ao tenente do segundo batalhão José Ignacio Soares de Macedo; assim o communico a V. S.ª para seu conhecimento, e afim de que lhes faça constar a dita reforma, e nomeação. Deos guarde a V. S.ª palacio de Pernambuco 20 de desembro de 1843.—*Barão da Boa-vista.*—Sr. coronel Francisco Jacinto Pereira, commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Determina por tanto S. S.ª, que a presente seja publicada em todos os corpos da guarda nacional do municipio, e que os nomeados sollicitem com brevidade as suas patentes, afim de entrarem em exercicio conforme recommenda S. Ex. o Sr. presidente.

S. S. manda outro sim fazer sciente aos senhores officiaes reformados, que muito sente o motivo, que os privou de continuarem no effectivo exercicio dos seos postos, e que lhes agradece a coadjuvação e serviços prestados a guarda nacional até o momento, em que por aquelle motivo se acharão impedidos de continuar a servir.

Em ultimo lugar recommenda o illm. snr. commandante superior, que sejão expedidas as necessarias ordens, á fim de que a guarnição a cargo da guarda nacional se faça com a devida regularidade, e espera que o illm. snr. commandante das armas não tenha occasião de representar outra vez a S. Ex. o snr. presidente da provincia acerca deste objecto, como ultimamente fez, por não irem completas as guarnições, que derão o 1.º e 3.º batalhões. Igualmente recommenda a execução da ordem, pela qual determinou que se apresentasse diariamente um ordenança ao major ajudante de ordens do commando superior abaixo assignado.

Bento José Fernando Barros,
Major ajudante d'ordens.

Quartel do commando superior da guarda nacional do muicipio do Recife no 1.º de janeiro de 1844.

ORDEM DO DIA.

Devendo a guarda nacional do municipio ser reorganisada de um modo mais conveniente ao

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

7.º

HISTORIA DE DANIEL.

Das feições de meu pai me não recordo, mas a sua lembrança tomou na minha ideia uma fórma santa e venerada. Tenho um sentimento vago do que era elle na minha idade, o instincto confuso do que seria quando envelheceria, e se voltasse á vida, reconhecel-o-hia.

Orphão quasi desde o seu nascimento, entregue de mui tenra idade as unicas inspirações da sua naturesa, Daniel Sperola nenhuma influencia estranha recebeo: tudo deveo á si proprio, nada aos outros, e as excellentes qualidades que lhe ornárão o coração não forão o resultado do exemplo, mas a expressão de uma aptidão especial para tudo o que lhe parecia honroso e bello.

Se foi pintor, é porque a vida humana lhe apparecia sob mil côres, os grandes espectaculos da naturesa lhe fallavão ao ouvido uma linguagem sublime, que só a arte e a poesia podem comprehender, e lhe era preciso uma arena onde ostentasse a sua imaginação, ou um molde onde fundisse o seu pensamento. Jornaleiro de um cultivador dos arredores de Mantua, ia para o campo desde o romper do dia, e de lá voltava ao anoutecer. Alli curvado sob o peso do feixe de trigo, ou sentado ao pé da enchada que lhe escapára das mãos comprasia-se em reflectir, e em fórmar desejos. Seu primeiro modelo foi o horisonte; sua primeira officina a campina; seu primeiro ensaio sobre o tronco de uma columna quebrada da paizagem que em redor delle tremulava.

Mas esta vida obscura e monotona era como a grade de uma prisão ao seu espirito independente. Os echos de Mantua, que frequentes chegavão aos seus ouvidos lhe vibravão as cordas d'alma. Mantua! vêr Mantua! uma grande cidade com seus milhares d'habitantes, e seus esplendidos monumentos, era todo o seu pensamento, e sem saber-se explicar a unica ambição de Daniel. Para quebrar porém a cadeia que o prendia ao solo do amo, érão-lhe necessarios alguns recursos, e o patrão do pobre menino não era para compadecer-se de taes necessidades. Daniel não podia lembrar-se de communicar a um rustico camponez os seus projectos que serião por elle escarnecidos, se não excitassem a sua colera. Armou-se por tanto de paciencia; e começou a juntar o mesquinho jornal que lhe davão. Um dia dirigio-se á igreja da villa, demorou-se ahi mais tempo de que de costume, e despedindo-se de seu patrão, deitou-se para Mantua, prevendo quanto teria de lutar, e de soffrer, mas dizendo afinal que, pois era moço e corajoso, não o deixaria Deos morrer de fome.

Chegando alli informou-se Daniel primeiramente da morada do melhor pintor, ou ao menos d'aquelle que por tal passava em Mantua. Designárão-lhe por uma voz mestre Olmus, natural de Venesa, onde havia recebido lições de Marco-Ricci e da celebre Rosalba, cujas maneiras de ambos havia elle combinado. Mestre Olmus, de natural secco, recebia bruscamente a todos, e por instincto repellia todas essas vocações falsas, que nascem no terreno generoso das artes como a má herva em campo abandonado: desconfiava sobre tudo de determinações repentinas de cabecinhas novas, que tomão o desejo por talento, e confundem um aborrecimento passageiro com a irresistivel fôrça da inclinação. Por isso fez elle á meu pai um acolhimento que por certo o teria desanimado, se lhe dão déra firmesa a mais tranquilla e inabalavel vontade; e não deixou de empregar com Daniel os costumados ataques, com que elle experimentava o real valor dos discipulos que se lhe apresentavão. Protestava meu pai pela sua boa resolução, mas o mestre respondia com duresa: « á respeito d'arte, querer é nada, poder é tudo: » ousou meu pai fallar-lhe em gloria, Olmus deitou-lhe um olhar de compaixão. Mas quando o velho artista reconheceo que Daniel era um pretendente bem decidido que se não deixava abater nem pela duresa do seu acolhimento, nem pela ironia de suas respostas, deixou entrever nos labios um sorriso quasi benevolo, e estendeo a mão a meu pai, que ficou com isto todo fóra de si. A obstinação do moço havia agradado ao velho, porque nella lhe parecia vêr uma garantia do futuro, e desde aquelle dia com tantas attenções e amisade o tratou, que se affirma que muitos dos seus discipulos disso tiverão grande ciume.

Passarei rapidamente por este periodo da vida de meu pai, cujos pormenores tenho sabido envolvidos em duvidas e confusão, e deixando inteiramente de parte os dous primeiros annos de estudo com mestre Olmus, tratarei do evento que influio no resto da sua vida, dessa epoca borrascosa, cheia de amarguras e praseres, que começou por um sorriso para acabar em misera morte.

Vivia então em Mantua o duque d'Estevani, cujo gosto pelas artes o fasia notavel. Tão rico como nobre, grande gloria punha em fazer executar magnificos trabalhos no seu palacio, e por amor proprio os pagava com mais generosidade do que qualquer soberano da Europa. Havia elle comprado uma admiravel quinta situada em uma das encantadoras ilhas do Lago-maior: o novo palacio do duque d'Estevani, pelo seu local, era como uma pedra preciosa ainda bruta, e o orgulhoso castellão resolveo entregal-a a habeis operarios, que a tornassem um diamante. Mestre Olmus estava então no apogêo da sua gloria, e foi a elle que o duque sollicitou para ir tomar a direcção dessa empresa cuja execução não era sem honra. Tratava-se de pintar a fresco, em curto e improrogavel praso, a cupola de uma capella de N. Sra., e o forro de uma sala octogona, cujas paredes já offerecião a formidavel concurrencia de numerosos quadros assignados pelos mais famosos nomes. Olmus, apesar de velho não, recusou tão grand honra: partio, mas levou com sigo o discipulo por quem já sentia amor de pai.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, 8, 11, 12, e 13.

serviço publico , e sendo para isso necessario , que os corpos , ora existentes , cheguem ao seu estado completo , quando não possão exceder em numero de praças do serviço activo ; ordena S. S. o snr. commandante superior aos snrs. chefes de legiões , que fação constar aos commandantes dos respectivos corpos , que do seu zelo espera a maior diligencia , e actividade no alistamento e qualificação , a que agora devem proceder em conformidade da lei ; e que lhes recommende toda a imparcialidade e justiça no exercicio dessa importante attribuição , de maneira que sejão alistados somente os cidadãos , que estiverem em circunstancias de servir, mas que nenhum destes goze de izenção por qualquer motivo que seja ; devendo-os obrigar á servir nos seus competentes districtos , e sendo remettidos para o esquadrão de cavallaria os que tiverem posses para nelle servir. S. S. , tendo de passar revista muito breve aos corpos do commando superior , deseja ter a satisfação de louvar e agradecer a fiel execução desta ordem.

Tendo sido encorporado á este municipio o districto do Poço-da-panella , e devendo por conseguinte pertencer-lhe o batalhão alli organisado , determina S. S., que o mesmo côrpo faça parte interinamente da 1.ª legião com a numeração que actualmente conserva de 2.º batalhão do Poço.

Determina S. S., que se apresente todos os dias pelas 7 horas da manhãa ao major ajudante d'ordens, abaixo assignado,um guarda nacional dos corpos de infantaria da 1.ª legião , para o expediente do commando superior , que as ordens do mesmo commando superior depois de registadas na 1.ª legião , sejão expedidas ao coronel chefe da 2.ª por um guarda nacional do esquadrão de cavallaria , e que pela mesmo fórma sejão communicadas as ordens da 1.ª legião ao commandante do batalhão do Poço. S. S. recommenda, que estes guardas devem-se apresentar fardados , e ordena que fiquem sem effeito as ordens que tem dado a este respeito , sendo esta exactamente cumprida.

Bento José Fernandes Barros ,
Major ajudante d'ordens.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Talvez se recordem de haver sido publicada no *D. n.* de 15 de dezembro do anno passado uma correspondencia assignada por Simeão Ferreira Leite Cardeal, em que com grande virulencia, e desabrimento se queixa do snr. Dr. juiz municipal Lourenço Francisco de Almeida Catanho, por, segundo diz elle , o haver insultado na junta revisora dos jurados ; e ainda mais por ter o snr. Dr. Catanho influido sobre José Vallentim Vieira de Mello , á fim d'este o processar , e mandar prender, por haver elle Cardeal , em retorsão , insultado tambem ao sr Dr. Catanho em uma papeleta, assignada de seu proprio punho ; concluindo , que a sua morte fôra decretada pelo Dr. Catanho, d'accordo com José Vallentim Vieira de Mello , que , alta noute , mandou á sua casa uma escolta , commandada por Trajano Targine de Moura , seu figadal inimigo , á quem elle não se entregaria , se estivesse em casa, porque de certo seria morto ; e a final pede ao Exm. sr. Barão da Boa-vista , que , para desviar da comarca do Brejo *os terriveis males , que lhe estão imminentes* , chame a capital , ao menos por algum tempo, ao snr. Dr. Catanho , talvez para se confessar , e fazer penitencias agora pelo tempo de quaresma, pois que, para ser advertido pelo Exm. presidente , não era de mister a sua vinda , lá mesmo o podia ser.

Ora , como o publico já ouvio as amargas queixas , ou antes a historia , que , a seu talante , lhe contou o snr. Cardeal , justo é tambem , que com a costumeira imparcialidade ouça o que vamos dizer em pró e defeza do snr. Dr. Catanho , o que por certo não será de difficil assenso , em rasão de ser o snr. Dr Catanho bem conhecido aqui , na sua comarca , e mais adiante. Para o que se nos faz preciso , que os srs. redactores nos franqueiem sua bem digna fôlha , a fim de que tenhão publicidade estas linhas , em desagravo do bom nome , e bem merecido conceito , de que é credor o snr. Dr. Catanho.

A comarca do Brejo , no tempo do despotico reinado dos Cordeiros , dos Cardeaes , e d'outros, que, ha pouco, inderessárão um abaixo assignado ao Exm. presidente da provincia, (*) quasi que não sentia a benéfica influencia das leis , e acção das autoridades ; porque esses senhores de braço e cutello espesinhavão as leis , e subjugavão as autoridades. Sim , as leis nenhum effeito podião produzir ; porque os executores dellas, aquelles, que lhes podião dar cumprimento , erão insultados , ameaçados e acintosamente vilipendiados. Ainda vivem os snrs. Drs. João José Ferreira da Costa , João Quirino da Silva , e José Bandeira de Mello , que todos fôrão victimas da sanha e furor dos antigos senhores do Brejo. Os dous primeiros , que nesse tempo erão juizes nessa comarca, fôrão por vezes accommettidos em suas proprias casas, e ameaçados , que serião levados á chicote e bacamarte, e o ultimo que era alli promotor, foi constrangido á sahir da comarca, e, para escapar á prepotencia dos tiranetes do Brejo , refugiou-se em Cimbres ! ! Elles ainda vivem e melhormente o poderáõ dizer.

(*) *D. n.* de 4 de janeiro deste anno.

Nesse desgraçado e sobremaneira lamentavel estado paravão as cousas do Brejo, quando, em virtude da execução da lei da refórma , deixou o snr. Cordeiro de ser prefeito , e o snr. Cardeal de ser o mais prompto e fiel executor de seus decretos , e assim pouco e pouco fôrão todos os mais desautorados dos privilegios , isenções e immunidades, de que erão posseiros desde tempo immemorial.

Certo , que custa muito á quem sempre deo ordens , e lavrou decretos , recebel-os depois ; á quem sempre teve por leis sua vontade, submetter-se ao imperio dellas ; e finalmente á quem tudo fez, como quiz , ver depois, que tudo se faz de outro modo. Por isso crêmos , que muito se devem contristar e enfurecer os amigos do snr. Cardeal com o novo estado de cousas. Naquellas , para elles , bemditas eras um juiz , um promotor , devia ver , ouvir , e callar , sob pena de ser levado á chicote e bacamarte , ou á correr dahi até Cimbres : mas hoje , que differença ! O snr. Dr. Catanho, á despeito de ser na rua accommettido por um bando dos antigos bachás , á despeito mesmo de ver uma pistolla abocada para seu peito pelo snr. Cordeiro , não teme , nada receia , e conserva-se firme no seu posto ; porque confia na energia , e prompto soccorro da primeira autoridade da provincia , e tambem nos parentes , e fieis amigos , que conta na comarca do Brejo , onde só é aborrecido e odiado por aquelles , que pretendião estabelecer abi um dominio perpetuo.

Eis porque a presença do snr. Dr. Catanho tanto vexa , e incommóda aos Cardeaes &c. ; essa é a rasão, por que se pede ao Exm. presidente da provincia , que chame ao snr. Dr. Catanho á capital , *senão para sempre* , ao menos por algum tempo , em quanto sem dùvida descanção , para tratarem melhor de seus *negocios*.

Caso o snr. Dr. Catanho quizesse provar por algum abaixo assignado , que aquelles , que hoje o guerrêão , são os que fôrão armados á cadeia , e della soltárão os presos , pelo que fôrão processados ; que os Cardeaes teem muitos *peccados velhos* , e difficeis d'absolvição, por certo apresentaria o testemunho de quasi todos os bons e mais grados homens da comarca , e não a assignatura do snr. Cardeal , e dos filhos, parentes , amigos do snr. Cordeiro ex-prefeito.

Fiquem certos os snrs. Cordeiros , que o Brejo de 1844 , não é o Brejo de 1841 , e 1842 , mudárão-se as scenas. Tenhão paciencia : já fôrão o que quizérão , sejão agora o que devem ser : respeitem ás leis , e ás autoridades ; deixem-se de suspirar pelas cebollas do Egypto , que talvez não saborêem mais.

Quanto á historia contada pelo snr. Cardeal , e referendada pelos autores do abaixo assignado, á respeito dos insultos , que soffreo do snr. Dr. Catanho , e do processo e prisão ; nada diremos por agora , porque só temos noticia desses factos pela correspondencia do snr. Cardeal , e pelo abaixo assignado, que , sendo ambas as couas traçadas por mãos dos inimigos irreconsiliaveis do snr. Dr. Catanho , não nos merecem fé alguma. Ainda não ouvimos ao snr. Dr. Catanho , nem a outra alguma pessoa do Brejo , que nos contasse , como isso se passou ; assim , destituidos de informações fidedignas , não queremos inventar deffezas , nem tambem confiar nas palavras dos inimigos do snr. Dr. Catanho, que, á vista do que tem sido até hoje o julgamos incapaz de praticar , o que diz o snr. Cardeal , e mais companheiros.

Quando estivermos bem instruidos , voltaremos ao mesmo objecto , e esperamos confundir os inimigos do snr. Dr. Catanho.

O inimigo dos desordeiros.

Publicação a pedido.

MACEIO'.

Illm. e Exm. Sr. — Ainda que já tivesse tido a honra de expôr pessoalmente na presença de V. Exc. alguns dos factos, que de novo passo á referir, praticados por uma tropa, que tem percorrido a comarca, onde sou morador, levando por onde passa o flagello dos pacificos habitantes, e poucas esperanças tenho, de que serei por esta melhor succedido, do que por aquella fórma, visto que pelo tratamento , que recebi de V Exc., infiro, que não dezeja infórmar-se da verdade , antes repelle aos que, como eu, fazendo comprida jornada de 3 dias, veem de proposito á esta capital para expôr á primeira autoridade da provincia os incommodos, e vexames, que soffre o povo pela má administração da justiça , e abusos , que em desempenho de ordens superiores commettem empregados subalternos; todavia, como dezejo , que se saiba , que, offendido, e aggravado, tenho procurado os meios legitimos de obter justiça, e reparação , e mais ainda , que existe na secretaria do governo de V. Exc. um documento, por onde se prova, que escandalos, e abusos taes quaes, teem sido praticados por essa mesma tropa na comarca de Atalaia, dos quaes não havia ainda exemplo nesta provincia, não fôrão extranhos ao conhecimento de V. Exc., rezolvi, não obstante a curta entrevista , que já tive com V. Exc., endereçar-lhe a presente exposição. No dia 29 do passado, estando eu no meu engenho Bananal districto da Assembléa, e comarca da Atalaia, foi a minha sobredita fazenda cercada com mais de 200 praças commandadas pelo alferes refórmado de 1.ª linha Joaquim Themotio Romeiro , do qual, inquirindo o motivo de similhante procedimento , soube que era o fim daquella numerosissima fôrça prender o vigario da Assembléa, o revendo José Antunes Allemanha , que, tendo tido permissão de S. Exc. Rma. para curar da freguezia na melhor capella, que dentro da mesma existisse , visto o pessimo estado da matriz, e tambem não podendo residir dentro da villa para evitar as perseguições , e injurias do subdelegado da mesma, Manoel Farias Cabral , que delle se tem tornado implacavel inimigo, por motivos de eleição, como é publicamente sabido , se acha de residencia no meu engenho, onde é ao mesmo tempo lavrador de canas. Surprehendido, por similhante noticia, por quanto não me constava , que aquelle sacerdote se achasse criminoso , perguntei ao referido commandante por ordem de quem fazia aquella diligencia , respondeo-me, que pela do sobredito subdelegado, e que quanto ao crime, esse tinha sido feito depois, que aquella fôrça se achava na villa de Assembléa, para o que tinha-se valido aquella autoridade de uma carta, em que o capitão Affonso de Albuquerque exprobava ao referido subdelegado a tolerancia , e conivencia , que tinha nas injurias, insultos, e ameaças , que aquelle vigario , assim como outras muitas pessoas do lugar, tinha feito um tal Rollaberge, que fôra depois assassinado. Devo declarar a V. Exc. , que essa diligencia foi precedida de um grupo de soldados, não commandados por official , entre os quaes se achava um cabra captivo do subdelegado armado de bacamarte. Felizmente não foi o vigario encontrado ! e por conseguinte baldou-se o fim principal de tão numerosa expedicção; não fôrão porém baldados os de que similhante gente se teem valido para maltratarem os cidadãos, que, como eu, não teem a fortuna de merecer a protecção das autoridades. A tropa de 1.ª linha, commandada pelo alferes, tambem reformado, José Thomé Correia , que nesta provincia , e de tempos anteriores se tem feito uma reputacão pouco digna de um militar , que é pelo governo empregado em commissão de natureza igual , conduzindo-se com o maior escandalo, investio para a senzalla dos escravos,e habitação de meus moradores , e, fôrçando as portas a golpes de couce de arma, entrárão por todas conduzindo tudo quanto encontrárão, fazendo o mesmo em uma taberna , onde, depois de ameaçarem a pessoa della encarregada, tirárão o que podérão conduzir. Igual violencia comettêrão em casa do lavrador Felippe Pereira de Mendonca , o qual? por ter reclamado contra o roubo feito em sua casa, maltratárão de golpes de baionètas, e afinal conduzirão preso para a villa de Assembléa ; bem como a 11 dos sobreditos moradores , sendo delles a maior parte empregados no serviço do engenho, como mestre de assucar , banqueiro , carreiros, &c., sendo 8 de entre elles casados , e com familias , e recrutado um pobre homem de nome Felis geralmente conhecido naquelle , e no municipio da Atalaia como pacifico, e socegado, unico apoio de duas irmãas orphãas, á quem sustenta! Testemunha de tão desagradavel scena, nada me restava senão appellar para a autoridade do commandante daquella indisciplinada tropa , o qual finalmente, á instancias minhas, póde, e com dificuldade, reunir os soldados; mas a tarefa tinha já sido feita. No dia seguinte foi novamente cercado o meu engenho com 90 praças , e por essa occasião novas scenas tivêrão lugar, sendo uma dellas o insulto , que fizérão ao respeitavel anciäo o cidadão, quasi octagenario, Antonio Cavalcanti Paes Barreto,cuja casa foi tambem roubada, e sobre cuja pessoa, depois de proferirem injurias , e improperios , 6 soldados com armas engatilhadas perguntárão ao commandante, o que delle queria, que fizessem , sendo na expressão duquelle referido commandante, José Thomé,o crime desse cidadão o ser parente de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão , commandante superior da guarda nacional da comarca de Maceió ! Fôrão estes factos, Exm. sr., que me obrigárão á deixar a casa para vir contra elles depôr na presença de V. Exc., confiando que, como delegado do governo de S. M. I. , que certamente não póde desejar , que seus fieis subditos estejão expostos á violencias da natureza dessas, que acabão de ser praticadas entre os habitantes da infeliz comarca da Atalaia, acolhendo, como parece ser do dever de V. Exc. as justas reclamações dos povos confiados á sua guarda,houvesse por bem castigar tantos crimes dando com isto uma prova evidente, de que não pódem merecer approvação de V. Exc. estes , e os attentados horrorosos commettidos nos engenhos do Brejo, e Izabel, propriedades dos cidadãos Joaquim José de Araujo Lima Rocha , e seu irmão José Gomes da Rocha; os quaes estão hoje reduzidos á cinzas , como tive occasião de ver em meu trajecto á esta cidade ; porque só assim se poderá desmintir a asserção desses novos vandalos , os quaes,ainda por maior maldade,teem feito persuadir ao incauto povo, que tudo quanto obrárão foi com autoridade do chefe de policia interino desta provincia, o que não parece crivel !

Acontecimentos similhantes, Exm.sr., jámais tivêrão lugar nesta provincia ! nem me consta, que em parte alguma do imperio , maximo depois que tivemos a felicidade de possuir um codigo politico , que garante em toda sua plenitude o direito de propriedade, uma tropa, ao mando do governo, marchasse desenfreada com o archote na mão para incendiar a propriedade dos cidadãos ! Se V. Exc., illustrado como é , tem inteiro conhecimento da historia do nosso paiz, deve saber , que por factos menos graves se tem allumiado a fogueira da guerra civel: e como póde o povo superar seu justo ressentimento, quando vê, que aquelles,a quem o governo incumbio de proteger seus direitos, são os que, abusando da confiança das autoridades, se tornão o flagello da população pacifica ! Será uma verdadeira calamidade para esta provincia , Exm sr., se o terrivel exemplo , que acaba de dar a tropa, que incendiou os engenhos da Atalaia , e cometteo as violencias , que acima expuz, na villa da Assembléa, não fôr responsabilisada por tão negro attentado : V. Exc. tem bastante criterio para avaliar, quaes serão os resultados dessa impunidade. Tenho cumprido o meu dever; V. Exc. fará o que entender, e fôr mais justo.

Deos guarde a V. Exc. Cidade de Maceió 4 de janeiro de 1844. — Illm. e Exm.sr. desembargador Caetano Silvestre da Silva, presidente desta provincia. — *Pedro Xavier Carneiro da Cunha*, tenente-coronel.

Illm. e Exm. sr.— Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 19 do corrente , em resposta ao que dirigi á V. Exc. em 16 do mesmo mez, e passo a respondel-o. Se fui facil eu, e os mais proprietarios em acreditarmos quanto se tem espalhado a respeito do tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendonça , foi por nos lembrarmos dos precedentes de sua conducta moral, e civil, e se agora é obediente ao governo como V. Exc. affirma, já outr'ora deixou de o ser , pelo que lhe resultou processo, e prisão como affirmei a V. Exc. em meu citado officio. Não posso escusar-me de assegurar á V. Exc.,que nenhuma opposição pretendi fazer ao delegado , cujo lugar quando occupei não consta, que as influencias delle me fizessem lembrar de meus desafeiçoados , e menos com ambição de tornar a obtel-o, porque, tendo sido substituido pelo Dr. Buarque , não appareceo queixa, ou representação similhante contra esse empregado , cujo homem não o considero amigo , e nem inimigo ; não se póde sem injustiça suppôr de um individuo, que occupa na sociedade o meu lugar , e posição, o dezejo de entorpecer a marcha regular das autoridades , porque como cidadão minha conducta me tem justificado , e como homem publico , não póde ser acreditavel, que as minhas intenções fossem derramar a desordem em uma provincia, onde sou o primeiro substituto, tenho propriedades , e uma familia numerosa em identicas circunstancias. Apesar de continuarem as noticias aterradoras , eu dei immediatamente cumprimento ao quanto V. Exc. me ordenou , fazendo despersar os moradores , e ordenando a não reunião da guarda nacional ; fico portanto descançado, de que seráõ respeitadas as propriedades; porque, sendo fiel observador da lei, não posso deixar de confiar da incansavel vigia da primeira autoridade da provincia. — Deos guarde a V. Exc.—Quartel da legião 22 de dezembro 1843. —Illm e Exm. sr. desembargador Caetano Silvestre da Silva, presidente da provincia— *José Paulino d' Albuquerque Sarmento,* coronel chefe de legião do municipio do Pôrto-das-pedras.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17......... 13:012$095

Descarregão hoje 18.

Brigue—*Brasilian*—bacalhão.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Brigue—*Brasilian-Packet*—carvão.
Brigue—*Amelia*—pedras.
Barca—*Thomaz-Mellors* - diversos generos.
Barca—*Casimir-delavigne*—diversos generos.

Declarações.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 janeiro de de 1844. – *José Guedes Salgueiro.*

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.

Francisco de Paula e Silva.

Vice-consulado de S. M. catholica en Pernambuco.

= El infrascripto v. consul de S. M. catholica, previne a los subditos hespanoles, en esta ceudad y provincia, y mismo a los tranzeuntes, que por orden superior, existe abierta una subscripcion voluntaria, en mano del subdito hespanol D. Benito Antonio Domingues, en la calle nueva, para el fin de se erijir un monumento a las glorias de Espna en la guerra de la independencia: invita pues, el infrascripto a los hijos de la nacion, a que se apresuren a concurreren con el que sus posibilidades y patriotismo les permitta, para un tan grandiozo y digno fin. Vice-consulado de Espana en Pernambuco a los 12 janero 1844. Vice-consul,

Nuno Maria de Seixas.

— Faz se saber aos subditos Britanicos, residentes em Pernambuco, que no dia 20 do corrente pelo meio dia, terá lugar no consulado britanico da rua da Cruz o ajuntamento dos subscriptores para todos os fins designados no acto Geo: IV Cap. 87. Consulado britanico em Pernambuco 14 de janeiro de 1844. - *H. A. Cowper*, consul.

THEATRO PUBLICO.

HOJE QUINTA-FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1844.

SETIMA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma grande overtura executada por grande orchestra seguida da pantomima comica de

Almaro e Nochento,
ou
os dous limpadores de chaminés.
O Jaleo de Xerez.

Dansa hespanhola pela graciosa madama Léon Giavelly.

Dansas na corda.

N. 1. Passo chinez por Mr. Francisco Ravel.

2 Passo grego, pelo celebre burlesco Mr. Léon Giavelly.

3. Passo de pastora por madama Martin Giavelly.

4. O cupido, criança de tres annos e meio de idade, fará pasmar ao publico pela sua affouteza e intrepidez.

5. Mr. Charles Winther, *o non plus ultra* dos dansarinos de corda do mundo, variará os seus exercicios, e findará pelo extraordinario gyro do balão, dando delle o salto mortal para traz.

Intervallo de 15 minutos.

2.ª parte.

Grande overtura por grande orchestra.

Rematara o espectaluco com o celebre baile pantomimico intitulado

O vôo ao vento, ou a noute das aventuras.

Distribuição.

Vôo ao vento, rapaz moleiro, Mr Francisco Ravel, o qual introduzirá na pantomima o perigoso exercicio da

Barra Cerica;

cruzando o theatro sobre uma barra de 15 pés, exercicio que nunca foi executado por outrem.

Germano, rendeiro rico, Mr. L. Ferin, Braz, amante de Annica, Mr. Carlos Winther.

Annica, filha de Germano, madama Martin Giavelly, moleiros, camponezes, e camponezas.

Durante a pantomima muitos papeis comicos e de caracter serão executados pela companhia, e findará a peça com a scena comica do

Guarda-chuva;

que tem obtido em toda a parte o maior applauso, e que será representada por Mr. Francisco Ravel.

Preços de entrada.

Camarotes da 1.ª ordem, ns. 1 e 2, 8,000 reis; os seguintes 5,000 rs.

Camarotes da ordem nobre, ns. 1 e 2, 12,000 rs.; os seguintes 6,000 rs.

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000rs; os seguintes 3,000 rs.

Plateia-superior 1,500 rs.; plateia 1,000rs.; varandas 500 rs.

Avisos maritimos.

— O Patacho portuguez, *Novo-Congreso*, forrado e encavilhado de cobre e de primeira marcha, pretende sahir para Lisboa com muita brevidade, por ter mais de dois terços do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem optimos commodos, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro, na rua da Cadeia do Recife n.º 47; ou ao Capitão Manoel José Ratto.

= Para o Rio-de-janeiro sahirá o hiate *S. José*, com brevidade; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz no Recife casa n. 66.

— O brigue *Triumpho-Americano* segue viagem com a maior brevidade possivel para Lisboa, com escala pela Ilha de-S.-Miguel: ainda recebe alguma carga e passageiros, e por menor frete do que outro qualquer: à quem convier, dirija-se a José Antonio Gomes Junior, no Recife, rua da Cruz n. 23, ou ao capitão do mesmo, na Praça-do-commercio.

Leilões.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro, fará leilao por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia, que comprehende, o que até agora tem tido, consistindo esta em commodas, cadeiras, sofás, leitos, armarios, bancas, marquezas, toucadores, mezas, inclusive uma mobilia completa de jacarandá, ferramenta e bancos do officio, e muitos outros trastes com algum uso; o que tudo se venderá para liquidação: sexta feira 19 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelmente no dia 30 do corrente, e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, quem tenha casa, e baixa para plantar capim para um ou dous cavallos, e ainda mesmo estando de fogo morto; na travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar.

= Francisco Ferreira da Silva, subdito Brasileiro, retira-se com sua familia, para fóra do imperio.

=Precisa-se alugar uma casa na Solidade, ou na rua do Cotovelo, que tenha quintal, e cacimba, cujo aluguel não exceda de 7 a 8$ rs. mensaes; quem tiver annuncie.

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom aroma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

— Tendo sido tratado com extrema urbanidade pelo Snr. Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, ex-administrador da meza do consulado, sempre que negocios publicos me levarão áquella repartição, da qual o governo de S. M. I. o desviou, para confiar-lhe commissão mais elevada, de cujo desempenho é bem capaz: eu me sinto obrigado á render-lhe este público testemunho da minha gratidão.

Francisco José dos Santos.

— Precisa-se d'alugar uma boa casa terrea, com um sotão, ou uma casa de um só andar (uma ou outra, que tenha quintal, e cacimba), sendo no bairro de Santo Antônio; mas em rua pouco distante da matriz do mesmo bairro: quem tiver dirija-se á rua da Praia n. 39.

= Bellarmino de Arruda Camara, tendo de residir nesta praça por amor da educação de seus filhos, offerece-se ao respeitavel publico desta cidade para ensinar, não só em sua casa, como por aquellas de pessoas capazes, que se quizerem utilisar de sua provada sufficiencia, os conhecimentos de primeiras lettras, inclusive a grammatica portugueza, e facil methodo de boa escripturação; assim como a lingua franceza com perfeição, que não só ensinará a traduzir, mas a lêr, escrever, e fallar. O desenvolvimento pratico de seu ensino será o testemunho authentico de sua capacidade, e habilitação, não desconhecida neste lugar, onde instituira o primeiro collegio, que aqui houve, mas que por motivos domesticos se retirára para a habitação de seu sogro em Massauassú. As pessoas, que o quizerem occupar dirijão-se, a casa do snr. Joaquim José Ferreira de Carvalho na rua das Trinxeiras, que ahi o encontrarão, até que alugue casa conveniente para sobredito fim.

= Em casa de Augusto Cobertt, na rua da Cadeia de Recife n. 46, ha sempre para vender um grande sortimento de vinhos muito velhos engarrafados, da Madeira, Xeriy, Pôrto, agu'ardente de Franca, e Shrub, das melhores qualidades que teem vindo a este mercado, muito proprios para quem gosta da boa pinga pela festa, tudo por preco muito commodo: as amostras das differentes qualidades estão promptas no escriptorio, onde os amadores dos bons vinhos podem proval-os antes de os comprarem.

= A irmandade de N. S. da Conceição dos militares se reúne no respectivo consistorio no dia 19 do corrente as 3 horas da tarde para conferir posse á nova meza regedora.

— Precisa-se de uma menina orphãa de 12 a 14 annos de idade para fazer companhia a um menino pequeno, dando-se-lhe o sustento, e vestuario: na rua de S. Thereza venda n. 25

— Deseja-se fallar com o snr. Manoel Roque, natural da villa de Vianna do Minho; sendo que exista nesta provincia annuncie a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma mulher de côr, que seja sadia, idosa, livre, e desimpedida, para ama de casa de pequena familia: na rua do Nogueira n. 13.

= Francisco José de Campos pretende comprar á Antonio Joaquim Rodrigues dous escravos por nome Joaquim e Manoel, mulatos, pertencente a Vicente Thomaz dos Santos, os quaes o dito snr. Santos comprou a Francisco Borges Pereira; as pessoas, que julgarem ter algum direito nos ditos escravos, para que em todo tempo não se chamem a ignorancia, dirijão-se a Rua-imperial n. 43, a fim de reclamar seu bom ou máo direito em tres dias.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com sufficientes commodos para uma familia, sita na Rua-augusta; quem o pretender dirija-se a seu proprietario José Maria Placido de Magalhães na mesma rua, sobrado grande n. 1.

— Aluga-se um grande armazem na rua de Apollo, com bastante terreno até a maré: a fallar com Mesquita & Dutra na mesma rua, ou com Camillo Pires na rua do Crespo n. 14.

—Quem precisar de uma ama chegada do Pôrto, que sabe cozer, engommar, e administrar uma casa, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 43, onde terão as informações precizas.

— Dá-se 300,000 rs. a juros com penhores de ouro, ou prata; quem precisar dirija-se a rua do Livramento casa n. 13.

= Os senhores Manoel Joaquim Goncalves Silva e Francisco Xaxier de Moraes hajão de ir buscar uma encommenda vinda do Ceará, ou do Assú: na rua da Cruz n. 64.

— Um homem de meia idade se propõe á ir de caixeiro para algum engenho, e tembem para ensinar as primeiras lettras á alguns meninos; quem precisar de seu prestimo annuncie: e tambem se offerece para escrever em algum cartorio, ou dar balanço em alguma loja, ou venda, pois tem já pratica de tudo isto.

— O senhor Bento de Bittencourt Berenguer Cesar queira dirigir-se a rua de Apollo casa n. 20, segundo andar, á receber uma carta que veio da Bahia, pelo hiate *Olinda*.

— Quem precisar de um feitor para sitio, dirija-se a Rua-velha n. 81.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na Rua-nova n. 55.

— Declara-se ao official de pedreiro Alexandre de tal, que se não for dar principio a conclusão da obra que empleitou no Manguinho, será entregue a outro para acabal-a por 10,000 rs., conforme já se lhe fez ver, isto deve ter lugar até o dia 18 do corrente.

= Augusto Hebrard Filho, muito admirado ficou de ver o annuncio inserto no *Diario* de hontem por seu pai, cujo pouca delicadeza tem; visto a sociedade existindo com elle não está ainda dissolvida (porém sim será ella) depois de o dito Augusto Hebrard Filho ter recebido a quantia de 328,000 rs. de que lhe é devedora a sociedade desde o 1.º de junho de 1843, o que elle ainda poderá provar se acaso fôr precizo.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, e engomar, dando-se 10,000 rs. mensaes e sustento; quem tiver dirija-se a rua do Cabugá na esquina da rua das Larangeiras por cima do relojoeiro, primeiro andar.

— A irmandade de N. S. da Solidade da Boa-vista precisa de um capellão; qualquer reverendo snr. sacerdote, que á isso se queira propor, dirija-se á casa do thesoureiro da mesma irmandade José Lourenco da Silva Junior, ou na Rua-nova botica do snr. Pinto.

— José Joaquim Dias Fernandes faz sciente ao publico que José Francisco de Lima foi despedido de sua casa do lugar de caixeiro no dia 12 do corrente, e por isso fica sem validade qualquer recibo que o mesmo possa passar na cobrança de alguma divida d'aquella data em diante.

— Joaquim José de Sousa, official de barbeiro e sangrador, mora na rua d'Hortas confronte ao beco de S. Pedro, juntamente com seu pai Marcelino José de Sousa, tambem official de Pintor, e bota vidros; quem do seu prestimo se quizer utilizar os achará diariamente promptos para servir ao publico.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, tem quintal murado, cacimba, do lado da sombra, e sita na rua de S. Gonçalo da Boa-vista; quem a pretender dirija-se a rua da Alegria casa n. 34: a tratar com Marcelino José Lopes

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua atraz da matriz da Boa-vista n. 26, junto ao collegio: a tratar na mesma rua n. 22, e na mesma se vende uma porção de barricas vasias.

— Quem perdeo um pequeno cordão de ouro com seu enfeite, procure no Forte-do-Mattos na rua do Codurniz venda n. 8, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez para loja de fazenda, e que dá fiador a sua conducta, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista venda n. 44, junto a travessa do Martins.

— Manoel Antéro de Sousa Reis embarca para fóra da provincia o seu escravo por nome Frederico.

=Alugaõ-se quatro casas terreas a quatro mil reis cada uma, sitas no Atterro-dos-afogados; quem as pretender dirija-se defronte do viveiro n. 67 a fallar com José Francisco da Silva Penna.

= Aluga se por dez mil reis mensaes uma excellente casa terrea com sufficientes commodos para uma familia na Boa-vista no beco que vai para a Gloria: a tratar na rua da Aurora sobrado n. 22.

= Qualquer pessoa, ou mesmo estudante, precisando de uma ama, que já tem bastante pratica, dirija-se a rua do Bom-fim, segund- casa em Olinda.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso diéta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= Tendo-se desencaminhado uma letra de rs. 1:159,000, saccada em data de 20 de setembro de 1843, por Jones Paton & C.ª, sobre Manoel Ferreira Ramos, a qual se vence em 20 de julho proximo, e acceita pelo mesmo; prévine-se por este meio ao publico, para que ninguem faça qualquer transacção com dita lettra, visto que as necessarias providencias já se achão dadas.

— Quem precizar de uma ama de leite, parda, e sem filho; dirija-se a rua do Mundo-novo n. 42.

= Ainda está por alugar o primeiro andar do sobrado n. 63 em Fóra-de-portas, com bastantes commodos para uma familia, cozinha fóra, dispensa, quintal, e cacimba, tem boa vista, muito fresco, e sahida para o mar; a tratar com Joaquim Lopes de Almeida.

= Aluga-se um quarto com alcova, para homem solteiro, ou para uma mulher capaz; a tratar na rua de S. Amaro n. 20, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 5 da tarde.

= Deseja-se saber se é morto, ou vivo, João Ferreira, filho de Manoel Joaquim Ferreira, natural de Pombeiro, reino de Portugal, que veio para esta provincia em fins de 1827; roga-se as pessoas, que do mesmo tenhão noticias, de annunciarem, ou dirigirem-se a rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

= João Tavares Cordeiro mudou a sua residencia para a rua do Vigario n. 13, primeiro e segundo andar.

= Aluga-se uma morada de casa terrea mui bem construida a moderna, com seis quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba, sita na Rua-augusta n. 72; na rua do Vigario n. 12, casa de Timotheo Pinto Leal.

= José da Maya se offerece para receber em sua aula meninos, que se destinão a seguir a carreira commercial, para o que se lhes ensinará a fallar, e escrever as linguas, ingleza, e franceza, arithmetica, e conhecimento dos cambios; escripturação por partidas dobradas, e geographia; tambem se terá cuidado em que os alumnos adquirão um bom caracter de lettra; os pais, que quizerem mandar seus filhos a esta aula, dirijão-se ao annunciante das duas horas as 5 da tarde, em sua casa na rua da Praia n. 39.

= Os credores do fallido Joaquim José Lourenço da Costa fazem sciente a todos os moradores das casas pertencentes ao cazal do dito fallido, para a sua intelligencia, e segurança, que os recibos dos alugueis, d'ora em diante, só serão valiosos os passados por Manoel Alves Guerra, e Manoel Antonio de Azevedo, por se acharem para isso autorisados pelos mais credores, entregando-os depois a Antonio José de Magalhães Basto, para proceder ao dividendo, por ter tambem sido nomeado para similhante fim pelos mesmos credores.

= Precisa-se de um homem, que seja capaz, e acostumado a viagens, para acompanhar uma familia para Garanhuns, e as visinhanças do Rio-de-S.-Francisco; na rua do Torres n. 4.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar, com sotão, e cacimba, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

= O padre João José da Costa Ribeiro participa aos pais de seus alumnos, que no dia primeiro de fevereiro pretende abrir a matricula de sua aula, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

= O deposito do gelo acha-se na rua da Senzalla-velha, junto ao Beco-largo n 110, aonde continùa a vender-se pelo mesma preço de bordo.

= Miguel Correia de Miranda embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Anna.

= Arrendão-se partes do sitio da Capellinha, que vae para a Passagem-da-Magdalena, com muitas arvores de fruto, e grande estencão de terreno para plantações, e capim, sem casa por pertencer a outro senhorio; na Ruanova n 67.

= As chancellarias dos v. consulados de S. M. Catholica, e da Republica dos Estados-Unidos do Rio-da-Prata, fôrão transferidas para o 1.° andar do sobrado da rua do Amorim numero 15.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao publico, que deixei de ser caixeiro de Joaquim Dias Fernandes, desde o dia 12 do corrente, e em particular avisa aos freguezes da mesma casa, que me não paguem dividas contrahidas na mesma de qual quantia, que seja, e se assim o não fizerem encorrerão na pena de as pagar segunda vez; veja-se diccionario de Constancio a f. cap. art. 5.

José Francisco de Lima.

— Furtarão das 6 as 9 horas da noute do dia 14 do corrente, do segundo andar da casa n. 21 da rua de Apollo, uma caixinha contendo varias obras de ouro, as quaes são as seguintes: um par de brincos compridos de ouro cravados de diamantes, um alfinete de ouro grande para senhora, com 3 diamantes, sendo os dous dos lados esmaltados, um retrato encastuado em ouro, com uma firma nas costas I. P. L. B., quatro voltas de perolas, um botão de abertura com um pequeno diamante; roga-se a quem descobrir este furto, e mesmo a quem for offerecido, se sirva de participar na mencionada casa, que além de se não revelar o sigilo, se recompensará generosamente.

— O abaixo assignado embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Antonio. - *Manoel Jaaquim Pedro da Costa.*

— Quem precisar de uma mulher preta forra, para ama de casa, dirija-se a rua do Rangel n. 37.

— Quem annunciou querer comprar um relogio de algibeira, querendo um inglez de patente, dirija-se a travessa do Queimado, venda n. 1.

— Quem annunciou querer comprar um relogio de algibeira, e obras de ouro sem feitio, dirija-se as Cinco-pontas n. 45.

= Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha casa de vivenda, estribaria, e capacidade para ter vaccas de leite; na rua da Cruz n. 23.

— Quem annunciou querer comprar um relogio de algibeira, sendo queira um de sabonete de prata, dirija-se a rua do Mundo-novo n. 17.

Compras

= Compra-se um diccionario latino de composição, já usado, e um dito francez; quem tiver annuncie.

— Compra-se um oratorio pequeno, uma meia commoda ou commoda, uma gamella grande de banho, uma meza de meio de salla e alguns trastes mais, estando em bom uzo, e não sendo caro; quem tiver annuncie.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

= Comprão-se espanadores de diversos tamanhos; no Forte-do-Mattos, casa de José Francisco Bellem.

= Comprão-se para a Ordem terceira de S. Francisco, 5 linhas de 55 a 60 palmos de comprido; a tratar com o sindico da mesma Ordem.

- Compra-se um sellim inglez, que não seja novo, nem tambem com muito uso; na rua da Cadeia do Recife n. 39.

= Compra-se uma casa terrea, ou um sobradinho de um andar, no bairro de S. Antonio; na rua do Queimado n. 22.

— Compra-se uma cabra (bicho), que tenha leite, e seja mança; na rua da Cadeia n. 3

— Compra-se sebo em rama, em grande porção: na rua do Nogueira n. 13.

Vendas

= Vendem-se presuntos inglezes, ditos de Nestphalia, salames, barricas com ervilhas seccas, tudo muito novo, e chegado ultimamente; no armazem do André, confronte ao caes da alfandega.

= Vende-se uma escrava robusta, propria para todo o serviço; na Rua-nova n. 38.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua da Cadeia-velha, loja nova de calçado n. 35.

= Vende se um negro de meia idade, proprio para engenho, ou sitio, por ter sido do matto; na pracinha do Livramento n. 42, segundo andar.

= Vende-se espirito de vinho de 36 gráos a 1280 rs., e sendo em porcão se venderá mais em conta, queijos pretos, os mais frescaes, que teem vindo no mercado, e por preço commodo; na Rua-nova, venda de Manoel Ferreira Lima.

= Vendem-se calungas de differentes gostos, realejos de foles, apparelhos de porcelana, de chá para bonecras, mantinhas para pescoço, lenços para dito, ditos para senhora, ditos para mão, luvas sem dedos, ditas pretas com palmas douradas, fitas lavradas, e lisas, bicos largos, e estreitos, um grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, perfumarias, facas e garfos de cabo de metal fino de balanço, meias para homem, finas, e grossas, espelhos de damas, rapé rolão grosso, e meio dito, dito princeza do Rio, dito Meuron & Companhia, macassá, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e com a mostras francas aos compradores; na rua do Queimado n. 24.

— Vendem-se por diminuto preço os livros seguintes: Bertoldo e Bertoldinho, diabo coixo, noute de inverno, chronica do cardial rei D. Henrique, e a Martinhada; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1.

— Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, que cozinha, e engomma; na rua das Cruzes n. 23.

— Vende-se a recriação philosophica, em bom estado, e um jogo de diccionarios de Moraes, da quarta edição; na rua do Queimado n. 3.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux, da bem conhecida marca Chateau Margaux, em caixas de uma duzia; na rua da Cruz n. 48 primeiro andar.

— Vende-se um escravo de 18 annos, para todo o serviço; uma preta de 16 annos, engommadeira, cozinheira, cose bem, e é recolhida; uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha, propria para mucama de alguma menina; uma preta da Costa, lavadeira, e quitandeira; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

- Vendem-se dous cavallos, um preto, e outro mellado, todos mui carregodores, e novos; dous caixões envidraçados, modernos, que servem para amostras de venda; a padaria n. 154 das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, e se faz todo o negocio; na Rua-imperial n. 2.

— Vendem-se pannos finos sortidos, merinó de duas larguras, lenços, mantas, e chales de seda, lenços, e chales de seda e lãa, lenços de seda de cores e pretos para homem, lanzinha para vestido, sarja preta estreita e larga, meias de linho, e de algodão, finas, para homem, setins de cores, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Livramento n. 10.

- Vende-se um piano horisontal, de construcção ingleza, e de excellentes vozes, chegado ultimamente, afiança-se a sua afinação por 6 mezes; na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Vende-se um carro muito leve, de 4 rodas, para um cavavallo; um dito para dous ditos, muito elegante; um dito de duas rodas, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista, a fallar com o segeiro Miguel.

— Vendem-se serafins e pianos de varias qualidades, e optimas vozes; em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz n. 10

— Vende-se potassa russiana, nova, e de primeira sorte, caixotes, e barris com cal virgem de Lisboa; na rua de Apollo n. 18, armazem do Manoel Ignacio de Oliveira.

— Vendem-se queijos de prato os mais frescaes, que teem apparecido, chegados proximamente de Hollanda, ditos londrinos, presuntos para fiambre, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

— Vende-se uma venda na rua de S. Francisco, por baixo do sobrado do Vianna; a tratar na mesma venda n. 68.

= Vendem-se 18 cadeiras de angico, 12 ditas de jacarandá, 6 ditas americanas, um sofá de jacarandá, um jogo de bancas de dito, uma meza de meio de sala, de angico, um guarda-roupa, um dito de louça, um marqueza de angico, um par de mangas de vidro, um dito de castiçaes dito, um par de lanternas, com castiçaes de casquinha fina; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

—Vende-se um escravo carreiro, e trabalhador de campo; dous ditos para todo o serviço; 3 pardas, boas engommadeiras, cozinheiras, e cosem; duas pretas boas quitandeiras, e fazem todo o serviço de uma casa; na rua de Aguas-verdes n. 44.

— Vende-se uma vacca gorda, com bezerro, ou sem elle; no sitio Jacaré.

= Vendem-se muzicas para piano forte, recentemente chegadas de Lisboa; na loja de João de Albuquerque e Mello, na rua do Rozario, esquina da do Queimado n 18 A.

= Vende-se a historia de Gil Braz em 4 tomos, uma frasqueira com 11 frascos grandes e pequenos, tudo por preço commodo; na travessa das Cruzes n. 8.

= Vende-se uma armação de venda, e alguns objectos pertencentes a mesma; na rua de Apollo, fabrica de Mesquita & Dutra.

= Vende-se um elegante carro de duas rodas, de solida construcção, e boas molas, com os arreios competentes; no Atterro-da-Boa-vista, a tratar com o segeiro Emilio; tambem vende-se um cavallo para o mesmo carro.

= Vende-se a vida de D. João de Castro, quarto vice-rei da India, a peça do captivo de Fez, e a caverna da morte, tudo por preço commodo; na rua do Queimado n. 18.

=Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, as quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem tem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

— Vende-se o resto das superiores pilulas, e um rico, e de muito bom gosto par de brincos de brilhantes; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24.

= Vendem-se taboas de pinho da Suecia, costado, costadinho, e forro para fundos de barricas, de 20 a 30 palmos de comprido, e por preco em conta; atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

=Vende-se um escravo de nação, bom canoeiro; uma negra com uma cria de um anno; e 3 duzias de costado de vinhatico; na rua de Apollo n. 20.

Escravos fugidos

— No dia 2 do p p. fugio do sitio do abaixo assignado uma sua escrava crioula, de nome Joaquina, de 24 annos, estatura regular, secca do corpo, rosto comprido, cabeça puchada para traz, pernas finas, com dous dedos da mão direita alejados, consta estar occulta em alguma casa nesta praça, por ja ter sido vista, e encontrada comprando na ribeira; quem a pegar, leve ao sitio do inspector de quarteirão na estrada de João de Barros, que gratificará generosamente.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

— Fugio no dia 3 do corrrente o preto Alberto, de nação Angola, moço, estatura proporcionada, secco do corpo, côr procurando a fula, com barba a roda do queixo, tem o braço direito sem movimento, e cocheia da perna direita, tendo ambas estas partes mais delgadas que as outras, por effeito d'uma parlesia, que soffreo nesse mesmo lado; consta ter procurado o Recife, com o designio de viver de tirar esmolas, e para esse fim serve-se de uma moleta, fingindo precisar della para poder andar, afim de parecer mais coxo do que é na realidade; presume-se que nos seus peditorios se dirige pela cidade de Olinda, e seus suburbios, por ja ter sido morador naquelles lugares; quem o pegar, leve a Rua-nova, sobrado de um andar de varandas de páo, onde mora o secretario da camara municipal, que será gratificado.

— No dia 4 de fevereiro de 1841 fugio do engenho Panicú, comarca de Nazareth-da-matta o escravo Pedro, de 40 annos, estatura regular, cara redonda, barbado, as vezes faz barbas imperiaes, nariz chato, boca pequena, dentes iguaes, olhos algum tanto empapuçados, cheio do corpo, pernas a proporção, e cabelludas, pés medianos, toca viola, é amigo de funcções, gosta muito de assobiar, e canta não mal, mormente quando trabalha, e quando olha para alguma pessoa a quem tem respeito, é sempre de travez, falla branda, e compassada, tem nas costas duas marcas de chicote bem visiveis, e consta andar das partes do sul; este escravo é de Martinho da Silva Costa, o qual roga a todas as autoridades, ou a qualquer pessoa, que delle souber o favor de annnnciar, ou conduzil-o ao seu snr., ou em Olinda a Miguel Arcanjo da Silva Costa, ou ao padre José Bezerra Villarim, na povoação de Caruarú, ou a Severino Alexandre Villarim, professor de primeiras lettras da comarca do Limoeiro, que em qualquer das partes se recompensará generosamente.

— No dia 15 do corrente desappareceo a preta Francisca, alta, gorda, falla bastante atrapalhada, de 22 annos, levou saia de chilla encarnada, camisa de algodãozinho grosso e sujo, e panno da Costa usado; quem a pegar, leve a rua do Collegio, no terceiro andar do sobrado da esquina, por cima da loja de livros, que será recompensado.

=No dia 6 do corrente fugio o escravo Egidio, de 22 annos, é bem fallante, quando fugido gosta de andar calçado; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 64, que será gratificado.

—No dia 23 do p p. fugio o moleque Francisco, de nação Angola; de 16 annos, levou camisa e ceroulas de algodão com signaes de tinta, cego de um olho, com um talho em uma orelha, e uma marca de thesoura aberta sobre os peitos, com cicatrizes de relho pelo cangote; quem o pegar, leve a Rua-augusta n. 1, que será recompensado.

= No dia 15 do corrente fugio o preto Izidro, meio buçal, de nação Quingolo, de 20 annos, de 7 palmos de altura, bem feito de corpo, canellas, e braços delgados, rosto descarnado, olhos regulares e muito vivos, nariz chato, o beiço inferior cahido, tem debaixo do queixo uma cicatriz pequena, com um monte de cabellos, côr preta, sem barba, pes largos, e grandes, levou camisa de algodão de mangas curtas, e calças de brim liso ja rotas no assento, e com um remendo azul na entre-pernas; quem o pegar, leve a venda de Loffler, na rua da Cruz, que será recompensado.

= Fugio no dia 24 do p. p. o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; quem o pegar, leve a rua da Florentina n. 4, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F DE FARIA —1844.